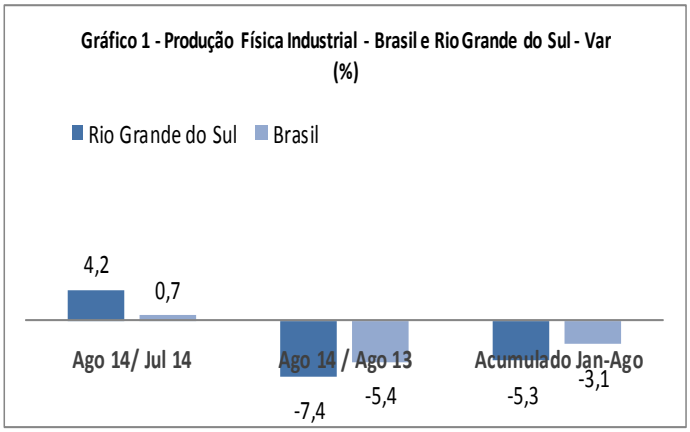
SUBSEÇÃO DIEESE/FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS DO RIO GRANDE DO SUL

Boletim Econômico

Número 6, Ano 3, outubro de 2014

Produção industrial mantém crescimento em agosto

Os dados divulgados pelo Institudo Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a Produção Física Industrial Mensal (PIM) do Brasil e Regiões indicam a continuidade do crescimento da produção industrial em Agosto, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, em relação ao mês imediatamente anterior conforme demonstrado no Gráfico 1.

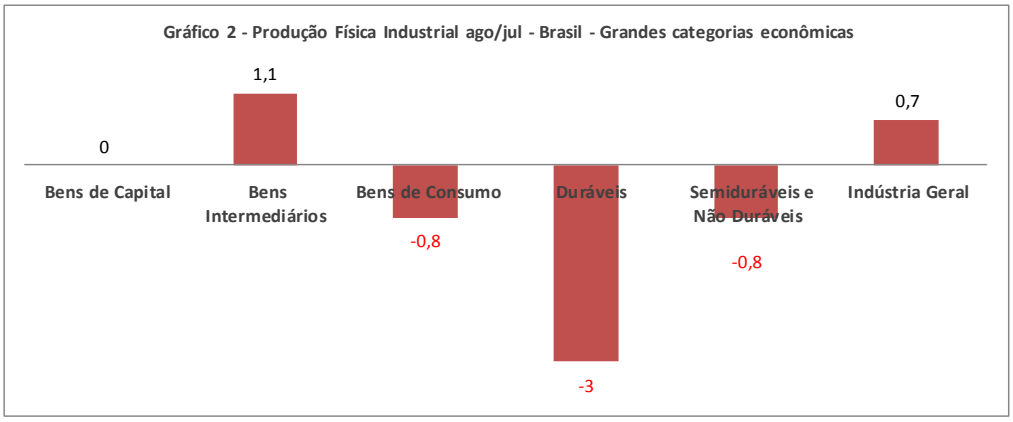


Fonte: IBGE– PIM Regional. Elaboração: FTIM/RS– CUT

No mês de agosto, a produção industrial brasileira cresceu 0,7%. Este crescimento foi puxado pelos bens intermediários, que cresceram 1,1% conforme o Gráfico 2. As demais categorias econômicas no Brasil não apresentaram crescimento no período, com decréscimo de –0,8% dos Bens de Consumo, entre os quais, houve um decréscimo de –3% nos bens de consumo duráveis, e de –0,8% dos bens de consumo Semiduráveis e Não Duráveis. Os bens de Capital não apresentaram crescimento no período.

Quanto ao Rio Grande do Sul, o mês de agosto apresentou crescimento na produção industrial de 4,2% em relação a julho. Este é o segundo mês que o Brasil e o Rio Grande do Sul apresentam crescimento na produção industrial. Em julho a indústria brasileira cresceu 0,7% e a gaúcha apresentou crescimento de 1,6%.

Esta tendência de crescimento vêm revertendo os resultados negativos apresentados em 2013. Conforme no Gráfico 1, em relação a agosto de 2013 houve um decréscimo da produção em –5,4% e no Rio Grande do Sul –7,4%. No acumulado do ano, houve uma retração de –5,3% no Rio Grande do Sul e de –3.1% no Brasil. A instabilidade econômica gerada pelas eleições, a falta de confiança do empresariado e os reflexos da crise internacional são alguns fatores que podem explicar essa tendência de queda que vêm se revertendo nos últimos dois meses.



Fonte: IBGE—PIM. Elaboração: Dieese—Subseção FTIM/RS-CUT

Nesta edição:

1 Produção Industrial mantém crescimento em Agosto

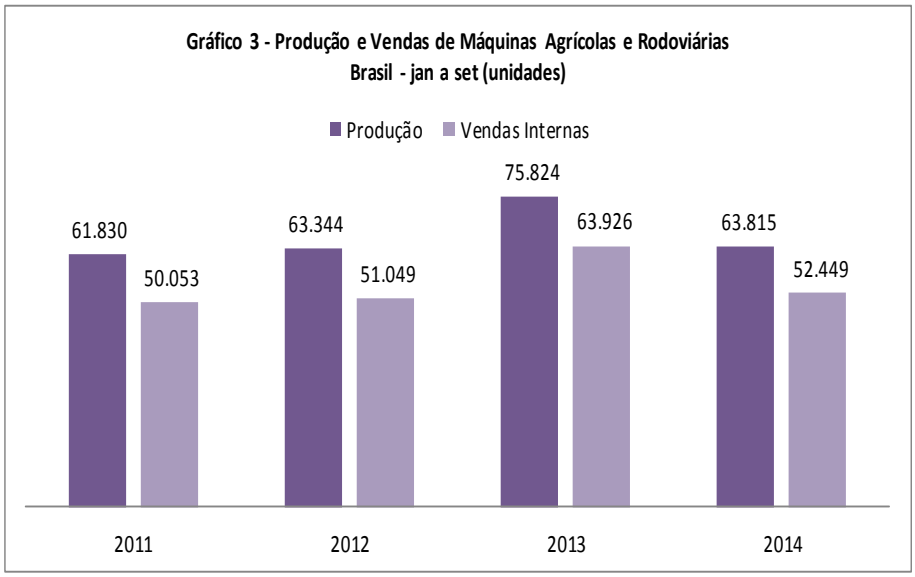
2 Indicadores de vendas e produção de máquinas agrícolas em 2014 apresentam retorno aos patamares de 2012.

3 Apesar do baixo nível de desemprego em setembro, saldo dos trabalhadores metalúrgicos do Rio Grande do Sul fica negativo.

4 Resumo de indicadores

Indicadores de vendas e produção de máquinas agrícolas em 2014 apresentam retorno aos patamares de 2012.

O setor de máquinas agrícolas no Brasil apresentou uma retração de 16% na produção e de 18% nas vendas internas no acumulado de janeiro a setembro de 2014, conforme dados da Anfavea, ilustrados no Gráfico 3. Ao analisarmos a tendência desde 2011, no entanto, podemos perceber que 2013 foi um ano atípico, já que houve um crescimento da produção de 20%, e nas vendas em 25% em relação a 2012.



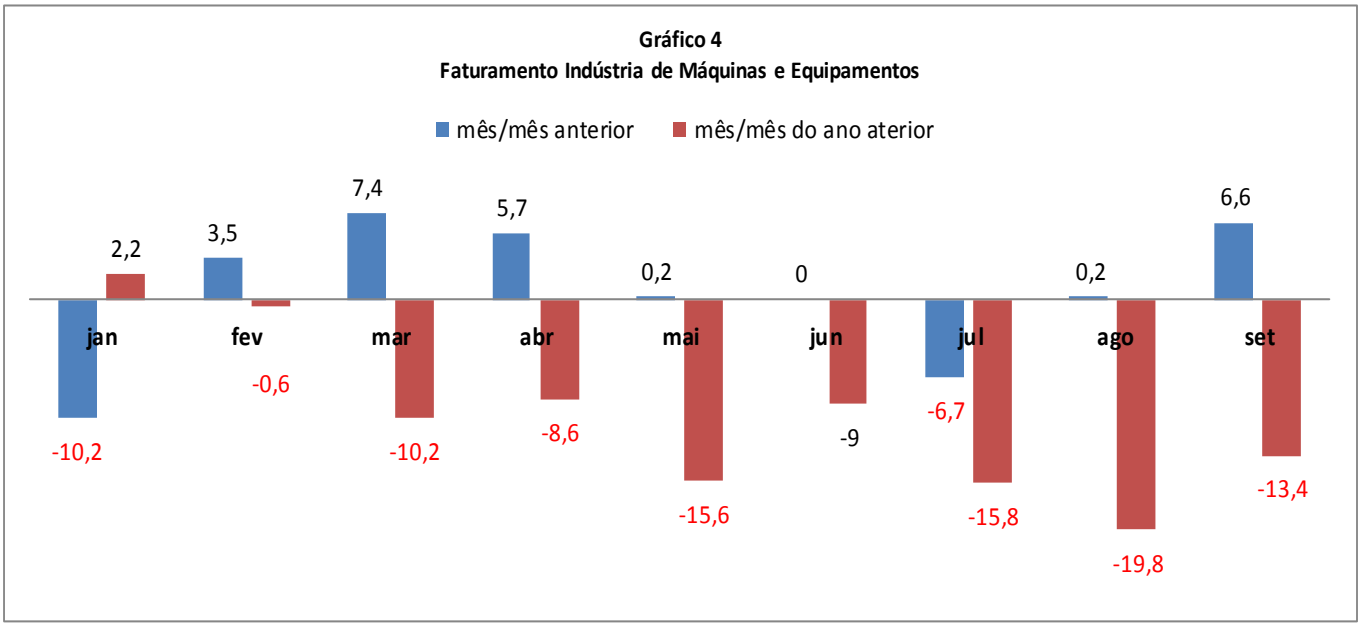
Fonte: Anfavea. Elaboração FTIM-RS/CUT

O ano de 2013 foi bastante favorável ao setor de máquinas agrícolas, tendo em vista que se beneficiou com a valorização dos preços internacionais das commodities e com os juros mais baixos do Programa de Sustentação do Investimento (PSI). Em 2014 houve um retorno a produção normal, dentro dos parâmetros dos anos anteriores, com crescimento de 0,7% na produção e nas vendas internas em relação à 2012.

Ou seja, ainda que os indicadores não sejam tão favoráveis quando comparado aos de 2013 essa tendência não é preocupante, já que o setor apresentou crescimento nas vendas e na produção quando comparado com 2012.

Outro indicador importante a ser analisado é o faturamento da indústria de máquinas e equipamentos, divulgados pela Abimaq, ilustrados no Gráfico 4. Pode-se perceber que este ano apresentou instabilidade no indicador de faturamento, com crescimento no início do ano, de fevereiro a abril, retração no meio do ano, entre os meses de maio a agosto, e recente recuperação a partir de setembro. No mês de setembro houve um crescimento de 6,6% no faturamento em relação a agosto, o que representou 6,08 milhões de reais.

No entanto, ao compararmos com o faturamento de 2013, somente o mês de janeiro de 2014 apresentou crescimento em



Fonte: Abimaq. Elaboração: Dieese, FTIM-RS/CUT

relação ao mesmo mês de 2013. No restante do ano, o faturamento permaneceu menor do que os apresentado nos meses de 2013. Com principais diferenças em maio, julho e agosto.

As perspectivas para o setor de máquinas agrícolas para este ano é de relativa manutenção dos patamares atuais, tendo em vista as restrições comerciais impostas pela Argentina, a desaceleração dos preços das commodities e a elevação da taxa de juros. Em relação a 2015, há uma perspectiva de melhoria em função da manutenção de programas como o Moderfrota, Finame, PSI e o Moderinfra,, apesar das taxas de juros mais elevadas em relação a 2013.

"As perspectivas para o setor de máquinas agrícolas para este ano é de relativa manutenção dos patamares atuais, tendo em vista as restrições comerciais impostas pela Argentina, a desaceleração dos preços das commodities e a elevação da taxa de juros."

Apesar do baixo nível de desemprego em setembro, saldo dos trabalhadores metalúrgicos do Rio Grande do Sul fica negativo.

O índice de desemprego no Brasil de acordo com a Pesquina Nacional por Amostra a Domicílio (PNAD) elaborada pelo IBGE ficou em 4,9%, a menor taxa desde o início de toda a série da pesquisa, que teve início em março de 2002.

Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), a taxa de desemprego em setembro manteve-se em 6%, apresentando estabilidade em relação ao mês de agosto, quando o indicador foi de 5,9%, segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) elaborada pelo Dieese. No mês de setembro houve um acréscimo de 5 mil pessoas no mercado de trabalho, esta entrada se deu principalmente nas ocupações ofertadas pela indústria de transformação, no comércio e na reparação de veículos automotores e motocicletas. Os setores de serviço e construção, por outro lado, apresentaram diminuição no total de ocupados

Apesar do baixo nível de desemprego apresentado no país e na RMPA, o setor metalúrgico permanece com saldo de trabalhadores negativo, conforme pode ser visto na Tabela 1. Em setembro o número de demissões superou o número de contratações em 1442. Os principais segmentos responsáveis pela queima de postos de trabalho foram a "Indústria do Material de Transporte", com uma retração de 889 postos de trabalho e "Indústria Mecânica", que apresentou saldo negativo de 376 postos. A "Indústria Metalúrgica" também apresentou retração em 219 postos de trabalho.

O segmento "Indústria do material elétrico e de comunicações" por outro lado, apresentou aumento no número de postos de trabalho, totalizando um saldo de 42. Foi o único segmento com saldo positivo no mês de setembro.

No ano, o saldo de trabalhadores metalúrgicos acumula uma retração de 3.960 postos de trabalho. Todos os segmentos que compõe o setor apresentaram contração no número de vagas ofertadas, entre os quais, cabe destacar a "Indústria do material de transporte" que acumulou saldo negativo de 3.287 vagas.

Tabela 1—Saldo do emprego nos segmentos metalúrgicos - Rio Grande do Sul - 2014

Segmentos	Setembro	Ano
Indústria metalúrgica	-219	-255
Indústria mecânica	-376	-297
Indústria do material elétrico e de comunicações	42	-121
Indústria do material de transporte	-889	-3.287
Total	-1.442	-3.960

Fonte: Caged—Ministério do Trabalho e Emprego Elaboração Dieese—FTIM-RS/CUT

Resumo de Indicadores

Indicador	Abrangência	Período	Base de Comparação	Valores
Atividade Econômica				
PIB RS	**Rio Grande do Sul**	**2°Trimestre**	**Variação % mesmo período ano anterior**	**-2,4**
Agropecuária	Rio Grande do Sul	**2°Trimestre**	Variação % mesmo período ano anterior	-6,7
Indústria	Rio Grande do Sul	**2°Trimestre**	Variação % mesmo período ano anterior	-6,3
Serviços	Rio Grande do Sul	**2°Trimestre**	Variação % mesmo período ano anterior	0,1
Taxa de Desemprego	**Região Metropolitana POA**	**Julho**	**Percentual % do mês**	**5,7**
Inflação				
Inflação Geral				
IGP-M/FGV	Brasil	set-14	Variação % acumulado 12 meses	3,54%
IGP-DI/FGV	Brasil	set-14	Variação % acumulado 12 meses	3,24%
IPC/FIPE	Brasil	set-14	Variação % acumulado 12 meses	5,45%
IPCA/IBGE	Brasil	set-14	Variação % acumulado 12 meses	6,75%
ICV/DIEESE	São Paulo	set-14	Variação % acumulado 12 meses	6,71%
INPC/IBGE	Brasil	set-14	Variação % acumulado 12 meses	6,59%
Cesta Básica	**Região Metropolitana de Porto Alegre**	**set/14**	**Valor mensal R$**	**327,65**
Restaurante	Região Metropolitana de Porto Alegre	set/14	Valor mensal R$	14,99
Creche	Região Metropolitana de Porto Alegre	set/14	Valor mensal R$	**704,94**
Câmbio				
Câmbio - Venda média mês	Brasil	set/14	Variação % acumulada 12 meses	2,75
		set/14	Valor médio mensal R$	2,33
Salário Mínimo e Piso Regional				
Piso Regional RS- Faixa IV	Rio Grande do Sul		Reajuste %	12.73
			Valor Nominal R$	943,98
Salário Mínimo Nacional	Brasil		Reajuste %	6,78
			Valor Nominal R$	724
Salário Mínimo Necessário	Brasil	set/14	Valor Nominal R$	2.862,63

Boletim Econômico – Ano 3, Número 6, outubro de 2014. Periodicidade mensal. Subseção DIEESE/FTI Metalúrgicos RS.

EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - **Presidente**: Jairo Santos Silva Carneiro; **Vice-Presidente**: Enio Lauvir Dutra dos Santos; **Secretário Administrativo:** Flávio José Fontana de Souza;**Secretário de Imprensa Divulgação**: Ademir Maia Coito

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE - Direção Técnica – Diretor Técnico Clemente Ganz Lúcio; **Coordenador de Estudos e Desenvolvimento**: Ademir Figueiredo; **Coordenador de Relações Sindicais**: José Silvestre Prado de Oliveira; **Supervisor Regional do DIEESE/RS**: Ricardo Franzoi; **Técnica Responsável pelo Boletim:** Cristina Pereira Vieceli. **Equipe Executora:** Subseção DIEESE/FTM-RS. Endereço: Av. Voluntários da Pátria, 595 - 10 and, cj 1007 – Centro, Porto Alegre - RS Tel: (51) 3228-4877. Sites: www.dieese.org.br; www.ftmrs.org.br. E-mail: cristinavieceli@dieese.org.br

Filie-se ao DIEESE!

Contate-nos
www.dieese.org.br
Escritório Regional do Rio Grande do Sul
Av. Júlio de Castilhos, 596—8and, cj 809—Centro -Porto Alegre/RS
Fone: (51)3211-4177—Fax3211-4303

Nesta edição de outubro, lembramos da importância da preservação do Câncer de Mama. Estima-se que ocorram 57.120 novos casos de câncer de mama no Brasil em 2014, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA). Previna-se.